



Conselheiros e diretores do Ibprev participam de formação sobre regimes próprios de previdência



Benefícios dos exercícios físicos na terceira idade



Principais mudanças na nova lei da previdência

EDITORIAL

O IBPREV É NOSSO!

No mundo dos negócios profissionalização é preciso, estar no mercado e melhorar os resultados sempre foi o “mote” das empresas no mundo capitalista.

No campo dos RPPS’s, o mundo dos negócios significa manter vivo nosso plano de aposentadoria, as economias precisam estar cuidadosamente equilibradas, saudáveis, com uma poupança crescente.

Esta é a nossa missão, garantir, assegurar dinheiro para segurados, aposentados e pensionistas.

O IBPREV É SEU. É DOS SERVIDORES DE BRUSQUE, por isto precisamos cuidar com muito zelo o nosso negócio.

Brusque possui mais de 400 beneficiários entre aposentos e pensionistas e mais de 1.900 servidores ativos que dependem do nosso Regime de aposentadoria.

Somos reconhecidos no Estado como exemplo de administração.

Precisamos manter este status com objetivo de assegurar a longevidade do negócio, por isto implantamos e implementamos novas ferramentas de trabalho de uso interno e externo e o mais importante, estamos capacitando nossos conselhos para melhor gerir o IBPREV hoje e sempre.

Boa leitura!

Humberto Martins Fornari
Diretor-presidente

EXPEDIENTE

Instituto Brusquense de Previdência
Diretor-presidente
Humberto Martins Fornari

Diretor-geral
Dantes Krieger Filho

Prefeitura de Brusque
Secretaria de Comunicação

Edição
Clarissa dos Santos Padilha

Redação
Clarissa dos Santos Padilha

Projeto gráfico
Alexandre Kenji Honda

Impressão
Tipotil

Tiragem
1 mil

Periodicidade
Trimestral

Contato
imprensa@brusque.sc.gov.br
(47) 3251-1833

 /ibprev  47 3354-3527



www.ibprev.sc.gov.br

Siga o **Ibprev** e
Prefeitura de Brusque na rede social

www.ibprev.sc.gov.br  /ibprev

www.brusque.sc.gov.br
  /prefeituradebrusque



Confira as mudanças trazidas pela nova lei da previdência

As mudanças proporcionadas pela EC 103/2019 implicaram em alterações no Direito Constitucional e no Direito Previdenciário e os RPPS precisaram adequar suas legislações, o que não foi diferente com o Ibprev. Com a publicação da Lei Complementar Municipal 356/2021, desde 22/12/2021, o regime de previdência de Brusque tem novas regras para aposentadoria. Mas você, servidor, entende quais foram as mudanças realizadas? Vamos aqui, tentar, de forma breve, apresentar quais foram as principais mudanças trazidas pela lei.

A lei 356/2021 tem por objetivo reestruturar do plano de benefícios do regime de previdência social do servidor do município de Brusque, bem como a consolidar da legislação previdenciária no âmbito municipal. Tal alteração legislativa fez-se necessária para equilíbrio do deficit atuarial (estudo que projeta os próximos 30 anos da nossa previdência) do RPPS, permitindo a continuidade da prestação de serviços pelo Ibprev. Muitas foram as mudanças, novas idades, novo tempo mínimo de contribuição e regras de transição para aqueles que já são servidores concursados.

Basicamente os tipos de aposentadoria, na regra geral, passaram a ser: por incapacidade permanente para o trabalho (arts. 7º, 8º), voluntária por idade e tempo de contribuição (art. 9º), especial para pessoas expostas a riscos físicos, químicos e/ou biológicos (art. 10), aposentadoria de professor (art. 11), aposentadoria especial de deficientes (art. 12) e compulsória (art. 13).

Principais mudanças

Entre as principais mudanças quanto às regras gerais se destacam a idade – que passou a ser 65 anos para homens e 62 anos para mulheres, e o tempo mínimo de contribuição para 25 anos. O tempo de serviço público, também, passa a ser de 15 anos e o tempo mínimo no cargo passa a ser de 10 anos, conforme art. 9º.

Professores

Para professores a mudança foi na idade mínima que passou para 57 anos se mulher e 60 anos se homem, e no tempo de serviço público que passa a ser de 15 anos e tempo no cargo que passa a ser de 10 anos.

E ainda existem as regras de transição para a idade e tempo de contribuição e para professor, que devem ser consultadas caso a caso, que são a Aposentadoria por Sistema de Pontuação (art. 28) e a Aposentadoria com Pedágio (art. 29). Essas regras podem ser aplicadas a todos os servidores que tenham ingressado no serviço público em cargo efetivo, até a data de entrada em vigor da lei, e trazem outras condições específicas de aposentadoria para servidores concursados até 31/12/2003.

Professores na regra de transição por pontos, garantem idade mínima é 52 anos (mulheres) e 57 anos (homens). Permanecendo os tempos de contribuição no magistério de 25 anos (mulher) e 30 anos (homem).

Aposentadoria especial

Além das mudanças, a lei trouxe a possibilidade da aposentadoria especial, que inexistia na lei anterior, permitindo aos servidores que se enquadrem em atividades especiais ou que tenha alguma deficiência, a possibilidade de aposentar com redução no tempo de contribuição.

Leia as regras específicas no site ibprev.sc.gov.br

Confira as regras específicas para manutenção da pensão do cônjuge/companheiro:

Nos demais casos segue-se a regra da faixa de idade, ou seja, o benefício será pago pelo tempo conforme a idade do cônjuge/companheiro na data de falecimento do servidor:

1. 03 (três) anos, cônjuge/companheiro com menos de 21 (vinte e um) anos de idade;
2. 06 (seis) anos, cônjuge/companheiro entre 21 (vinte e um) e 26 (vinte e seis) anos de idade;
3. 10 (dez) anos, cônjuge/companheiro entre 27 (vinte e sete) e 29 (vinte e nove) anos de idade;
4. 15 (quinze) anos, cônjuge/companheiro entre 30 (trinta) e 40 (quarenta) anos de idade;
5. 20 (vinte) anos, cônjuge/companheiro entre 41 (quarenta e um) e 43 (quarenta e três) anos de idade; e
6. vitalícia, cônjuge/companheiro com 44 (quarenta e quatro) ou mais anos de idade.

*Para **servidor falecido com menos de 18 contribuições**: concede a pensão por 1 ano.

*Para **servidor falecido com casamento ou união estável** iniciados em menos de 2 anos: concede a pensão por 1 ano;

Rafael Pires Rubim é servidor público municipal, lotado no Ibprev desde 2015, é acadêmico da 9ª fase do curso de Direito na Univali.

Educação Previdenciária: por que é importante



Esse conhecimento fará com que os servidores possam, além de compreender o sistema, tomar decisão de forma mais assertiva e consciente, planejando melhor sua aposentadoria.

Acredita-se que todos os servidores municipais de Brusque, sabem diferenciar entre o seu Regime Próprio, neste caso o Ibprev, e o Regime Geral que é destinado aos funcionários da atividade privada ou até mesmo de algumas áreas da atividade pública que são regidos pela CLT.

No caso dos servidores efetivos e somente estes, possuem o direito de aposentarem-se no Regime Próprio de Previdência Social, fundamentado no art. 40 da Carta da República, verbis:

Art. 40. O regime próprio de previdência social dos servidores titulares de cargos efetivos terá caráter contributivo e solidário, mediante contribuição do respectivo ente federativo, de servidores ativos, de aposentados e de pensionistas, observados critérios que preservem o equilíbrio financeiro e atuarial.

Veja-se que o artigo 40 é claro em estabelecer o direito de aposentadoria aos “servidores titulares de cargos efetivos”, ou seja, aqueles servidores que não se submeteram a provas em concurso público, devem ser encaminhados para o Regime Geral (INSS).

Apesar disso, todos devem manifestar interesse em conhecer as regras de Direito Previdenciário, tendo em vista que no futuro se aposentarão em um desses dois regimes

de previdência. Mas neste artigo, vamos abordar sucintamente o tema quanto a importância da educação previdenciária.

Neste sentido a educação previdenciária do servidor público do município de Brusque deve ser uma preocupação constante em buscar maiores conhecimentos sobre as regras previdenciárias, especialmente após a Reforma da Previdência através da Emenda Constitucional nº 103 de 12 de novembro de 2019, que culminou com a reforma previdenciária na esfera municipal através da Lei Complementar nº 356, de 20 de dezembro de 2021.

E é por esse motivo que a educação previdenciária se reveste de grande importância, pois trata da vida funcional de cada servidor efetivo.

Aliado a isto, a educação previdenciária serve para que o servidor possa compreender o funcionamento do sistema previdenciário de forma ampla e com esse conhecimento, seja possível escolher a regra ou benefício que melhor se encaixará no seu caso.

Esse conhecimento fará com que os servidores possam, além de compreender o sistema, tomar decisão de forma mais assertiva e consciente, planejando melhor sua aposentadoria.

Desta forma, a educação previdenciária que o Ibprev pretende alavancar, tem como objetivo promover ações de capacitação, qualificação, treinamento e formação específica a respeito de assuntos relativos à compreensão da sistemática da previdência social, nos mais diversos campos de atuação, gestão de ativos e passivos, gestão de benefícios, de pessoas, investimentos, contabilidade previdenciária, dentre outras que poderão ser desenvolvidas em outras áreas da administração pública.

Com a educação previdenciária é possível desmistificar as questões relacionadas aos benefícios previdenciários, com uma linguagem mais simplificada para que todos os servidores possam compreender melhor e assim criar a cultura previdenciária entre os servidores.

Isso a longo prazo facilitará muito o tratamento do Ibprev para com as futuras aposentadorias, pois haverá maior conhecimento de todos os segurados sobre seus direitos e as regras possíveis para se aposentarem.

Claudio Miguel Rolim de Quadro, procurador do Município – OAB/SC 37219, pós-graduado em Administração Pública e Gerência de Cidades e cursa Privacidade e Proteção de Dados.

Conselheiros e diretores do Ibprev participam de formação sobre regimes próprios de previdência



A formação foi promovida por meio de parceria entre Ibprev e Sinseb.

“A importância da gestão nos Regimes Próprios de Previdência Social como forma de garantir sua função social”, este foi o tema do curso ministrado nesta terça-feira (3) aos diretores e conselheiros do Instituto Brusquense de Previdência (Ibprev). O curso foi ministrado pelo professor doutor Otoni Gonçalves Guimarães, consultor em gestão pública e abordou os fundamentos constitucionais e legais da Previdência Social, regras gerais para instituição e funcionamento do regime próprio de previdência, modelos de estrutura para gestão, aplicação e investimento de recursos, pagamento de benefícios, estrutura e funcionamento da aplicação de recursos, além de tirar dúvidas dos participantes.

“Em parceria com o Sindicato dos Servidores (Sinseb), realizamos hoje esta formação, com um palestrante renomado, com vasto currículo. Tivemos a presença de quase 100% dos nossos conselheiros, tanto Fiscal, quanto Administração. Nosso objetivo é trazer conhecimento e divulgar a importância do nosso Ibprev, a função dele e os cuidados que devemos ter com ele”, avalia o diretor-presidente do Ibprev, Humberto Fornari.

Audiência Pública

O Ibprev realizará Audiência Pública para divulgação do Relatório de Governança, dos resultados da Política de Investimentos e da Avaliação Atuarial. O evento será no dia 6 de julho, às 14h, no plenário da Câmara de Vereadores de Brusque.

Seguro de Vida

A partir de 01º de junho não serão mais realizadas as retenções em folha referente ao seguro de vida da seguradora Metlife. Aos segurados que necessitem de esclarecimentos adicionais, a Seguradora está à disposição por meio da Central de Atendimento, 24 horas por dia, sete dias por semana, nos telefones 0800 Metlife (0800 638 5433) - todo o Brasil e 3003 Life (3003 5433) - capitais e grandes centros.

13º Salário

A Prefeitura de Brusque paga no dia 10 de junho, a antecipação de 50% do décimo terceiro salário aos servidores da administração direta e indireta.

Mais de quatro mil e quatrocentos servidores receberão a antecipação, o que totaliza mais de R\$ 8 milhões que serão injetados na economia local.



Todos os Domingo das 7h às 22h

www.brusque.sc.gov.br

[@prefeituradebrusque](https://www.facebook.com/prefeituradebrusque)

Av. Governador Luiz Henrique da Silveira

Trânsito liberado para lazer, da ponte do Bombeiro até a ponte do Trabalhador

Aqui se constrói o amanhã!



Cenário Econômico: o que esperar para os próximos meses

Começamos o ano com desempenho satisfatório para os ativos brasileiros (câmbio e bolsa, particularmente), apesar de um cenário internacional bastante desafiador e sem que pudéssemos observar uma melhora de fundamentos internos. A seguir tentaremos explicar.

Antes de mais nada, vamos entender o pano de fundo que estamos trabalhando. No cenário externo, de um lado, temos um ambiente ainda saudável de crescimento, de outro lado, uma inflação bastante elevada.

Os bancos centrais do mundo todo entendendo que a infecção de liquidez nos mercados foi excessiva e que

durou muito tempo, começaram a ajustar suas políticas monetárias, elevando os juros e reduzindo, portanto, a liquidez.

A pandemia tem mostrado sinais claros de arrefecimento e a população, aos poucos, vai voltando à normalidade.

A mudança de comportamento por parte dos banqueiros centrais e os sinais de aceleração na inflação global levaram a uma maior volatilidade das bolsas internacionais. Os índices de ações norte americanas (Dow Jones, Nasdaq e SP500), por exemplo, caíram entre 5% e 15% apenas em janeiro.



Conflito entre Ucrânia e Rússia



O conflito entre Ucrânia e Rússia, que se intensificou em fevereiro, está levando a mais uma rodada de alta em commodities como Petróleo, Gás Natural e grãos, além de manter uma volatilidade ainda mais elevada nos mercados internacionais.

Para se ter uma ideia, os arredores da Rússia são grandes produtores e fornecedores globais de uma série de commodities (metálicas, preciosas e agrícolas). Uma

guerrilha mais prolongada na região poderia impor um novo “choque de oferta” para a economia global, com mais inflação e menor crescimento, tendo em vista já estarmos em um momento em que o ciclo econômico já está em estágio mais avançado, em desaceleração.

Em tese, iniciamos o ano de 2022 em um ambiente internacional muito mais adverso do que aquele verificado nos pós pandemia, entre abril de 2020 e dezembro de 2021.



Cenário no Brasil

Aqui, o cenário econômico mostrou pouca (ou nenhuma) mudança estrutural em relação aos principais temas que temos conversado em nossos comitês: o crescimento que deve ser baixo, ou até mesmo negativo em 2022; inflação que irá recuar, mas permanecerá acima da meta do Banco Central; contas públicas que serão fortemente testadas em um ano eleitoral; e uma incerteza política elevada em ano de eleição.

Apesar de todas essas incertezas e desafios, temos assistido a um bom desempenho dos ativos do Brasil neste começo de ano. E como explicar isso? Vamos por partes.

O mercado de juros, por exemplo, ainda apresenta uma dinâmica mais negativa, pois, dos três grandes grupos de investimentos (câmbio, bolsa e juro) é o mais sensível a política monetária (na parte mais curta da curva, aquelas com vencimentos de 1 a 3 anos). O Banco Central vem sendo surpreendido consecutivamente por dados de inflação mais elevados e qualitativamente negativos (inflação mais espalhada e enraizada). Isso, por consequência, tem levado a uma reprecificação da curva, que agora trabalha com uma taxa de juros terminais mais elevada do que anteriormente imaginado.

Tal movimento levou a uma alta nas taxas de juros (queda

de preço unitário dos títulos) da parte curta da curva. Como o mercado acredita que o Banco Central cometerá um erro de política monetária, e terá que cortar os juros logo em seguida, o mercado lê um movimento menos negativo nos vértices intermediários e mais longos da curva. Em todo caso, dado as pressões por mais gastos públicos, as taxas longas (aquelas com vencimentos acima de 5 anos) ainda apresentam muita volatilidade e se encontram em níveis bastante elevados.



A queda do dólar

No entanto, o que tem se visto na taxa de câmbio foi uma forte depreciação do Dólar nestas primeiras semanas do ano. Algumas razões explicam este movimento.

A alta rápida e acentuada da taxa básica de juros da economia, a SELIC, promovida pelo Banco Central do Brasil desde o ano passado, levando os juros de 2% ao ano para um os atuais 10,75% ao ano, certamente está funcionando como uma âncora para nossa taxa de câmbio, principalmente quando olhamos o patamar das taxas relativas de juros (Brasil x EUA). Isso ajuda a trazer fluxo para renda fixa, além de ajudar a reduzir a volatilidade da moeda local.

Além disso, há um movimento global de saída de fluxo de ações de “crescimento” e “tecnologia” para ações mais “cíclicas” e de “valor”. A bolsa brasileira virou um caso clássico de “valor” com diversos ativos “cíclicos”. E isso tem atraído a atenção dos investidores trazendo os fluxos para a B3 ajudando, em paralelo, a taxa de câmbio.

Por fim, todas as métricas econométricas que utilizam fundamentos e padrões históricos, desde o ano passado, apontavam para uma taxa de câmbio excessivamente depreciada. A despeito de todos os desafios do país, o Brasil ainda apresenta conta externas bastante saudáveis

e reservas internacionais sólidas.

Algumas dessas razões serão mais permanentes que outras. No entanto, o fluxo, a posição técnica e o valuation parecem ser essenciais ao explicar o movimento do câmbio este ano.

Partes dessas razões também explica o bom desempenho da B3, principalmente em um ambiente de incertezas externas e queda nos índices de diversos países.

A bolsa brasileira fechou 2021 com expressivo fluxo de saída de recursos financeiros, ainda refletindo a migração de investimentos de ações para renda fixa. Talvez este tenha sido o que justificou a pressão negativa no preço das ações do país ao longo do segundo semestre de 2021.

Valuation é um vocábulo do inglês, originado da palavra value, que tem como significado “valor”. Para o âmbito empresarial, o termo retrata o processo para avaliar o valor da empresa, ou seja, estimar quanto uma empresa custa ou o preço mais provável de sua venda em um determinado período.

Pery de Oliveira, formado em administração de empresas e Consultor de Valores Mobiliários homologado pela CVM (Comissão de Valores Mobiliários). Com atuação no mercado financeiro e de capitais há 20 anos.

*Acesse o site do **Ibprev** e fique por dentro de todas as notícias*

www.ibprev.sc.gov.br



Conheça os benefícios dos exercícios físicos na terceira idade

Você sabia que é possível chegar à terceira idade esbanjando saúde e que a prática de atividades físicas contribui muito para alcançar este objetivo?

Fazer com que esta população tenha mais qualidade de vida pode ser um desafio, mas não pode ser deixado de lado.

Os benefícios dos exercícios físicos são inúmeros: prevenção da perda óssea, manutenção do tônus muscular, melhora do sistema cardio-respiratório, regulação da glicemia, colesterol e triglicerídeos, entre outros. "A população em geral começa a ter perda de massa muscular e óssea a partir dos quarenta anos, podendo ser agravada com a chegada da terceira idade.

Exercícios físicos na terceira idade: como começar?

Sempre é tempo de começar a usufruir dos benefícios dos exercícios físicos. Para quem ainda não é adepto da prática, salientamos que é preciso fazer uma avaliação médica. Já com um atestado médico e sua ficha de anamnese preenchida, o aluno poderá fazer uma aula experimental para ver se aquela atividade atende a sua necessidade e está adequada à capacidade física;

Boa alimentação e qualidade no sono também são aliados.

Outra dica é iniciar sempre com moderação em qualquer atividade física, respeitar seus limites e fazer a progressão dos exercícios com cautela, ter boa alimentação, ingerir bastante líquido e dormir bem. De maneira geral o exercício mais indicado para esta faixa etária é a hidroginástica, por possuir uma demanda energética mais baixa, ser mais segura e trazer um convívio social maior aos idosos. Porém, quando há interesse e capacidade do aluno, este pode praticar a musculação, natação, treinamento funcional, dança, ou qualquer exercício de seu agrado.

E então, qual o motivo principal da atividade física?

Com o aumento da idade cronológica, as pessoas tornam-se menos ativas, já que suas capacidades físicas diminuem e, com as alterações psicológicas e sociais que acompanham a idade (sentimento de velhice, estresse e



depressão) existe ainda uma diminuição maior da prática da atividade física, que conseqüentemente, facilita a aparição de doenças crônicas, que contribuem para deteriorar ainda mais o processo de envelhecimento (MATSUDO et al., 2000).

Segundo Barbanti (1990), durante o envelhecimento ocorrem perdas estruturais e funcionais que estão envolvidas nesse processo que relutantemente progride com o passar do tempo.

A participação de idosos em programas de atividades físicas regulares promove melhoria das funções orgânicas e garante a manutenção da capacidade funcional e principalmente, a prevenção de doenças hipocinéticas relacionadas ao sedentarismo (NIEMAN, 1999).

O objetivo da prática de exercícios na terceira idade é preservar ou melhorar a sua autonomia, bem como minimizar ou retardar os efeitos da idade avançada, além de aumentar a qualidade de vida dos indivíduos. Além de ser muito importante um programa de exercícios para os idosos é elevar a expectativa ajustada à qualidade de vida destes indivíduos. O ideal é que promova uma interação social, além de manter a mobilidade e autonomia deste idoso (SHEPHARD, 2003).

O exercício físico é de fundamental importância para esta população, uma vez que possibilita a retomada da independência física, reduzindo ou retardando as chamadas doenças do envelhecimento.

Jozenise Neves dos Santos, é servidora pública municipal desde 2017, atualmente lotada IBPREV, é acadêmica da 8ª fase do curso de Educação Física e Pós Graduanda em Nutrição Esportiva.